

POSTER 141

Interoperabilidade em medicina dentária forense

Carlos Varajão Borges^{1*}, Inês Morais Caldas^{2,3,4}, Américo Afonso²

¹Departamento de Ciências da Saúde Pública e Forenses e Educação Médica, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Al. Prof. Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal.

²Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto;

³TOXRUN – Unidade de Investigação em Toxicologia, Instituto Universitário de Ciências da Saúde, CESPU, CRL, 4585-116 Gandra, Portugal.

⁴CFE – Centro de Ecologia Funcional, Universidade de Coimbra.

*✉ carlosvborges@sapo.pt

Doi: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4iSup.408>

Resumo

Introdução: Entende-se por interoperabilidade a capacidade que diferentes sistemas de informação, dispositivos e aplicativos têm de aceder, trocar, integrar e usar cooperativamente dados de maneira coordenada, dentro e além das fronteiras organizacionais e geográficas, para fornecer portabilidade de informações de forma oportuna e adequada, otimizando os cuidados de saúde de indivíduos e populações em todo o mundo [1]. As ciências forenses, onde se engloba a medicina dentária forense, constituem o conjunto de ciências e técnicas utilizadas para prestar esclarecimentos sobre factos que possam ser apreciados a nível judiciário e/ou judicial. Diversas fontes de informação podem ser consideradas para a tomada de decisões, tais como registos clínicos, designadamente dentários, que podem incluir dados radiológicos [2]. Porém, ainda que se reconheça a utilidade destes dados, na realidade não existe informação relevante no que concerne à interoperabilidade dos mesmos. **Objetivos:** Descrever a importância da interoperabilidade dos registos clínicos dentários e sua importância no âmbito forense. **Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica com recurso à base de dados Pubmed, utilizando-se a palavra-chave interoperabilidade e forensic

interoperability. Adicionalmente, pesquisaram-se teses de mestrado sobre a interoperabilidade no repositório digital da Universidade da Beira Interior. Realizou-se o levantamento de programas informáticos de medicina dentária, tendo sido escolhidos de forma aleatória quatro programas. Consultou-se o site dos serviços partilhados do Ministério da Saúde. **Resultados e Discussão:** Obtiveram-se dois artigos com relevância para o estudo, e uma tese de mestrado. A interoperabilidade permite melhorar a eficiência operacional, reduzir o tempo passado em tarefas administrativas, reduzir o desperdício e os custos para os sistemas de saúde [3]. O ministério da saúde disponibiliza a plataforma SNS 24, na qual o utente pode aceder a um vasto conjunto de informações de saúde [4]. A história clínica passou a ser a história clínica eletrónica, e nela se regista a informação assistencial sobre um paciente [5]. É a própria Comissão Europeia que introduz o termo Digital Health Single Market com o propósito de inclusão da complementaridade dos serviços de saúde além-fronteiras [3]. **Conclusões:** Concluiu-se que no contexto atual, considerando a mobilidade populacional, a interoperabilidade dos dados assume particular importância, facto reconhecido pelos stakeholders da saúde.

Palavras-chave: interoperabilidade, application programming interface, dental software

Referências:

- [1] <https://www.himss.org/resources/interoperability-healthcare#Part1>
- [2] Marie-Christine Jaulent DL, Jean Charlet, Remy Choquet Semantic Interoperability Challenges to process Large Amount of Data Perspectives in Forensic and Legal Medicine. Journal of Forensic and Legal Medicine, 2018
- [3] https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/10600/1/7333_15808.pdf
- [4] <https://www.spms.min-saude.pt/2021/06/sns-24/>
- [5] Carlos Gallego-Pérez JC-P, Josep Manyach-Serra. Standards for interoperability: new challenges, in Medicina Clínica, 2010